



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DO CAMPO E SABERES CAMPEBINOS: A LITERATURA DE CORDEL NAS INTERFACES DA INTERCULTURALIDADE

Maria Iveni de Lima Silva¹
Jaqueline Barbosa da Silva (orientadora)

*¹ Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/ CAA Email ivenilima@gmail.com
Núcleo de Formação Docente – CAA/UFPE Email: jaqueline.barbosa@yahoo.com.br*

RESUMO

Este trabalho visa socializar os resultados de uma investigação científica que buscou compreender os saberes disponibilizados pela literatura de cordel na valorização da cultura campesina. O estudo utilizou-se do levantamento bibliográfico e documental na área de educação do campo, identificando uma ampla produção científica nos eventos acadêmicos, fazendo-nos optar pelo estudo e análise de eventos que contemplassem a produção do conhecimento no Nordeste do Brasil. Logo, selecionamos o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, na sua 22ª edição, ocorrida em 2014, para identificar os instrumentos de ensino-e-aprendizagem utilizados na organização do trabalho pedagógico das escolas do campo. No conjunto de 40 trabalhos selecionados para o Grupo de Trabalho de Educação do Campo, apenas um estudo contemplou a discussão da valorização dos povos campesinos na organização do trabalho escolar (BATISTA, 2014). Este resultado revela que, a Educação do Campo encontra-se em emergência no cenário nacional e, especificamente, quando a mesma remete-se ao processo de ensino-e-aprendizagem no contexto escolar. Sendo assim, a Literatura de Cordel, enquanto instrumento de valorização da cultura local, possibilita a dinamização dos saberes da vida do campo, bem como insere-se como uma alternativa para a valorização da história e da cultura do povo do campo.

Palavras chave: Educação do Campo. Literatura de Cordel. Diferença Cultural.

Introdução

Este trabalho faz parte das reflexões pautadas no componente curricular/eletivo, a saber: Educação do Campo, resultando numa investigação empírica¹ que buscou compreender os saberes disponibilizados pela literatura de Cordel na valorização da cultura campesina. Visto que, a literatura de cordel como forma de expressão e valorização cultural revela-se

¹ Ao longo de cinco meses, outubro/2014 a fevereiro/2015, debruçamo-nos na investigação acerca da Educação do Campo, visando socializar os resultados da pesquisa-ação na II Mostra Imagética, Interfaces do campo colonizado. A Mostra ao resgatar a produção de sujeitos pertencentes a diferentes localidades no âmbito Latino-Americano, desvelou as faces e interfaces contra-hegemônica presentes no debate da Educação do Campo e do projeto Decolonial.



como um dos instrumentos pedagógicos para o trabalho junto aos sujeitos do campo, entre outros, por resgatar a dinâmica da vida desta territorialidade.

Assim, as discussões da Educação do Campo compreende essa territorialidade enquanto expressão dos valores culturais, ambientais, religiosos e regionais (CALDART, 2002), possibilitando-nos evidenciar o direito dos educandos manterem-se originário do lugar onde vivem, seja reivindicando uma educação própria, seja valorizando sua cultura e contemplando as suas especificidades.

Para tanto, o estudo utilizou-se do levantamento bibliográfico e documental na área da Educação do Campo, fazendo-nos optar pelo estudo e análise daqueles que contemplassem a produção do conhecimento no Norte e Nordeste do Brasil.

Logo, o artigo encontra-se organizado em quatro partes. A primeira esboça a discussão teórica da literatura na área de Educação do Campo e da Literatura de Cordel. Na segunda, apresentamos o itinerário metodológico da pesquisa-ação. Quanto à terceira parte, debruçamo-nos acerca do resultado da investigação. E, por fim, na quarta parte, debruçamo-nos sobre as considerações do trabalho.

A Literatura de Cordel e a Educação do Campo

A Educação do Campo nasce "[...] como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo" (CALDART, 2009, p. 39) e se fortalece por meio das lutas estabelecidas pelos sujeitos do campo em sua coletividade. Lutas estas, emergidas dos Movimentos Sociais Camponeses, em favor do acesso ao conhecimento e à escolarização, entre outros fatores.

Nesse sentido, a concepção de educação discutida e reivindicada pelos movimentos sociais do campo para as comunidades camponesas diferencia-se do modelo anteriormente proposto pela Educação Rural (BATISTA, 2014), em que seu único destinatário era a população agrícola. Isto é, aqueles que tinham a agricultura como principal meio de sustento, sem considerar a diversidade de sujeitos que constituem o campo.



A não valorização da história e cultura do campo promoveu ausentou essa demanda políticas educacionais, fazendo-se disseminar neste território a oferta de uma educação descontextualizada dos valores culturais próprios e específicos desta realidade.

Nesta direção, os movimentos sociais em articulação com os povos camponeses evidenciaram a necessidade de uma Educação Básica do Campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais (KOLLING; NERY e MOLINA, 1999).

Assim, a Educação do Campo emerge com o intuito de conceber aos sujeitos do campo uma identidade cultural própria, evidenciada, entre outras, na especificidade da maneira de viver e trabalhar.

Ao evidenciar as diferenças e a diversidade da população camponesa, os movimentos sociais contribuem para a construção de uma proposta educacional definida, conforme afirma Batista (2014), a partir dos sujeitos sociais a quem se destina. Ou seja, a todos os povos do campo brasileiro, representados pelas diversidades socioculturais, ambientais e organizativas. Nesta diversidade, destacar a Literatura de Cordel é tornar público um dos instrumentos reveladores do cotidiano da vida dos sujeitos camponeses, seja quando enfatiza aspectos da identidade cultural, seja quando sinaliza a perspectiva histórica, sociológica e literária, entre outros, tornando-se um veículo para a disseminação do conhecimento popular.

Como afirma Alves (2008):

a Literatura de Cordel pode perfeitamente contribuir para uma educação voltada para a realidade, na medida em que apresenta ao aluno uma visão de mundo, que pode se assemelhar ou não à sua, mas que suscita variados questionamentos que podem levar o aluno a refletir sobre a sua posição social, política, econômica e cultural dentro do contexto em que vive, assim como sobre a posição do outro nesse mesmo contexto (p.108).

Dessa forma, o Cordel é considerado uma leitura das tradições populares, trazendo contribuições para a valorização e manutenção das identidades locais. Ou ainda, é uma fonte de informação histórica que perpetua a tradição oral, evidenciando a fala comum das pessoas e as histórias próprias do povo. Nesse sentido, estamos nos referindo ao Cordel não só como



uma dimensão literária, mas como uma dimensão cultural, que ao resgatar as tradições populares, valoriza e mantém as diversidades culturais.

O conteúdo expresso nos Cordéis podem possibilitar explorações diversas, seja na estrutura escriturária e/ou nas diversas formas de interação com os conteúdos curriculares que perpassam a cultura da localidade, da história, da geografia, da sociologia, da religião, estando para além da fonte linguística e gramatical.

Dessa forma, podemos ressaltar que o trabalho com o Cordel em sala de aula não pode ser resumido a uma simples leitura ou apenas a uma produção escrita.

Enfim, o trabalho com a Literatura de Cordel possibilita uma importante ferramenta de diálogo e de conhecimentos pautados a partir da dimensão do local e em diálogo com o currículo escolar, evidenciando aprendizagens e integrando os sujeitos às suas vivências.

Itinerário metodológico da pesquisa-ação

O estudo ancorou-se na abordagem qualitativa, enquanto "[...] universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (MINAYO, 2001, p.21) e no enfoque da pesquisa-ação, visando evidenciar o contexto de produção da literatura de cordel e seus desdobramentos para a Educação do Campo.

Selecionamos os trabalhos aprovados no Grupo de Trabalho (GT) de Educação do Campo, do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), no ano de 2014². Neste GT, identificamos 40 trabalhos, sendo 33 de Comunicações orais e sete pôsteres, possibilitando-nos, entre outros, identificar a discussão do projeto político pedagógico da escola, do currículo e a valorização dos conhecimentos dos povos camponeses na organização do trabalho escolar.

A aproximação com o campo empírico de coleta das informações, permitiu-nos a seleção de um Cordelista, entre outros pertencer ao contexto pernambucano, especificamente, ao local de investigação, bem como ressaltar, na produção dos Cordéis, os aspectos da vida do campo.

² O Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), na ocasião de sua 22ª edição, ocorrida em 2014, vinculou-se à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e ao Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação do Norte e Nordeste (FORPRED-N/NE).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

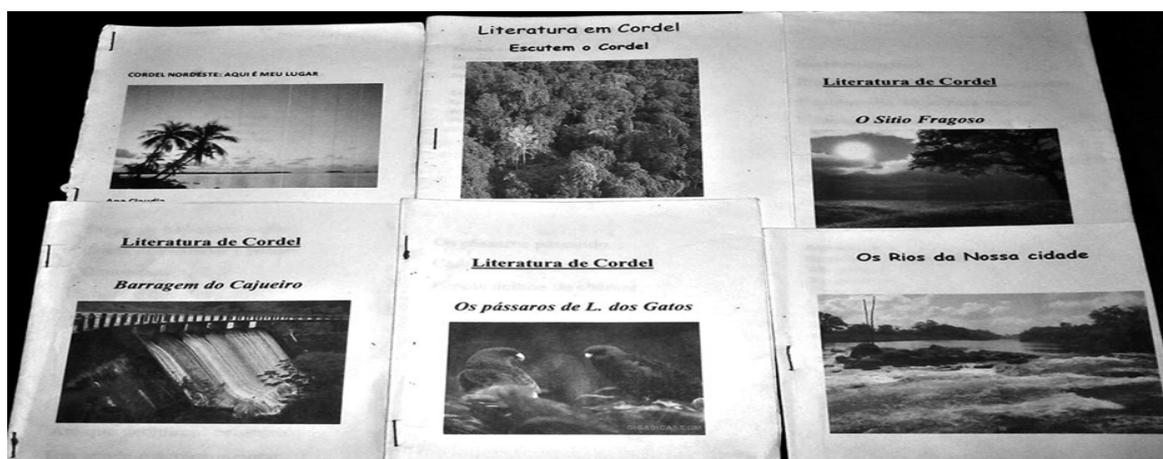
No conjunto de 184 municípios pernambucanos, aproximamo-nos da cidade da Lagoa dos Gatos/PE. Este, por sua vez, caracteriza-se pela manutenção da Casa do Artesão³, enquanto espaço cultural de preservação do arcabouço artístico da cidade, evidenciando os artistas de destaque na produção do cordel, e de outros trabalhos artísticos.

As informações disponibilizadas na Casa do Artesão, município de Lagoa dos Gatos/PE, aproximaram-nos do Cordelista Elias Monteiro (42 anos), reconhecido pela disseminação da Literatura de Cordel nas escolas do referido município.

A ampla produção dos cordéis caracteriza-se pela diversidade temática, autorizando-o a expor seus trabalhos junto com outros cordelistas no espaço da Casa do Artesão. Seu legado conta com a publicação de livro em cordel, onde realiza um resgate cultural da história do município, seja evidenciando o campo, seja tornando público o contexto de vida dos primeiros sujeitos dos territórios campestinos da cidade.

Esse levantamento possibilitou-nos a aproximação com uma das escolas que dissemina o trabalho com a Literatura de Cordel. O acesso à referida instituição de ensino oportunizou-nos conhecer as produções literárias sistematizadas a partir do olhar dos sujeitos campestinos.

No conjunto dos Cordéis selecionados, produzidos pelos estudantes do território campestino, identificamos um assento na valorização da diferença cultural, quando há uma exaltação à natureza, às histórias de vida e o cotidiano, conforme podemos observar nas imagens a seguir:



Fonte: Cordéis selecionados dos estudantes de Lagoa dos Gatos/PE.

³ A Casa da Cultura foi fundada em março de 2014 pelos artesões com o objetivo de comercializar, em geral, a produção artístico-cultural dos mesmos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As imagens e os títulos atribuídos aos Córdéis exaltam o amor, os animais, a vegetação e os rios, reiterano os conhecimentos advindos das experiências no território campesino, ambos reiterados nas estrofes produzidas pelos estudantes que residem no campo.

O sitio fragoso é um sitio de qualidade Perto tem uma linda comunidade E gente de boa vontade	Lá no sitio é uma beleza Por isso é com imensa emoção que eu falo estas coisas do fundo do meu coração	Nossa gente contemplada com a beleza natural festas o ano inteiro Valorizando o tradicional Sem falar na riqueza do acervo cultura
Que bom seria se As pessoas cuidassem dos rios Com muita dedicação Porque se isso não acontecer Vamos dar vez à poluição A bicharada toda reunida feliz, vão beber água lá Até a preguiça com sua lentidão chega por lá	Eu queria ser Um pássaro voador Cantando pelo mundo Chamando por meu amor Os pássaros voam Como uma folha perdida no ar Sem saber para onde ir Sem saber se vai voltar	Escutem as rãs Cantando, pulando, Brincando, dançando, Querendo nadar Escutem o vento assoprar, As nuvens mudar, Só pra lembrar, Que eu amo este lugar

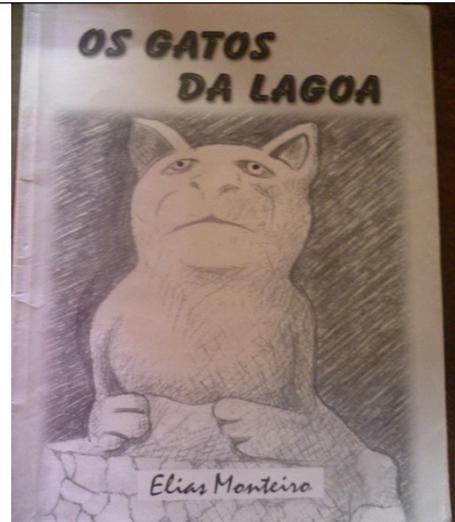
Fonte: Córdéis produzidos pelos estudantes de Lagoa dos Gatos/PE.

As estrofes, selecionadas dos Córdéis, evidenciam a possibilidade de um currículo “outro” para as escolas do campo e/ou para as escolas urbanas que contemplam estudantes advindos do campo. Assim, a presença da Literatura de Cordel no espaço escolar reitera o diálogo entre os saberes clássicos e os conhecimentos dos sujeitos do campo, como evidencia, a seguir, o Cordel Os gatos da lagoa:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

	Vou usar da poesia Pois rimas fortes farão Transformando em cordel Essa minha criação Valorizando a cultura Dessa nossa região	Essa bonita lagoa Fazia gosto de ver Sua água cristalina Era boa de beber O lugar era ideal Pra qualquer homem viver
	O cultivo da mandioca Invejável aqui tinha Pois em quase todo sítio Tinha casa de farinha Exportavam seus produtos Para as cidades vizinhas	Havia uma porteira No sítio pery-pery Capitão Antônio Leite era o cobrador dali como ele morava perto era difícil fugir

Fonte: Cordel “Os gatos da lagoa”, de autoria de Monteiro (2001) – Lagoa dos Gatos/PE.

O conteúdo desta produção, de autoria de Monteiro (2001), exalta a história do município e os aspectos que caracterizam a relação campo-e-cidade, bem como emerge o modo de vida, de cultivo e da política, possibilitando-nos resgatar aspectos da história e da cultura local.

Observando estes trechos, percebemos o cenário do campo sendo retratado, abordando fatos do cotidiano e da cultura, evidenciando a forma de vida dos indivíduos e suas histórias. Desta forma, o cordel traz uma diversidade de saberes populares dos sujeitos do campo que, ao valorizá-los, faz emergir uma prática pedagógica “[...] que forme e cultive identidades, auto-estima, valores, memória, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir” (CALDART, 2002, p. 23). Isto é, pensar a Literatura de Cordel no currículo escolar é promover práticas que valorizem o patrimônio cultural desses povos e indique transformações políticas, sociais e culturais.

A Literatura de Cordel é mais um instrumento que valora o trajeto formativo dos sujeitos do campo, aproximando-os de sua identidade e revelando os saberes construídos no processo de escolarização.



Enfim, a produção artístico-cultural dos Cordéis exalta nas práticas rotineiras a leveza da troca de saberes, fazendo ressignificar a vida e superar a instrumentalização do saber no âmbito escolar.

Os saberes campesinos na Literatura de Cordel

As análises dos Cordéis levaram-nos às faces e interfaces entre a valorização da vida do campo e os processos de ensino-e-aprendizagem no âmbito escolar.

Para compreendermos o conceito de interculturalidade aproximamo-nos do conceito de cultura, o qual não tem uma definição única. Assim, passamos a entender cultura como sendo uma série de fatores sociais, políticos, econômicos, históricos e linguísticos em que revela-se o modo de vida de um determinado grupo social.

Neste sentido, as ideias e crenças de um povo são múltiplas, exigindo que sejam reconhecidas, legitimadas e valorizadas, evitando-se privilegiar-se uma cultura em detrimento do silenciamento de outras.

Ou seja, nesta dimensão, a cultura assume “[...] *los modos de vivir o los modos de ser compartidos por seres humanos*” (CASTILLO e MALLET, 1997, p.4). E, os Cordéis destacam-se como materiais que expressam a trajetória da comunidade.

Como afirma Forquin (1993) a cultura é um patrimônio composto de *conhecimento e de* competências, de instituições, de valores e símbolos, constituídos ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular.

Os conhecimentos disponibilizados pelo grupo de cordelista, experiente e iniciante, revelam saberes e práticas que ao serem compartilhados no coletivo ganham força na multiplicidade de culturas e na relação estabelecida entre as mesmas.

Outrossim, compreendemos que diferença-cultural, diversidade-cultural e interculturalidade acenam diferentes perspectivas de poder. Assim, destacamos nossas compreensões sobre cada terminologia: diversidade cultural constata-se o ser diferente. Ou seja, que existe uma multiculturalidade, que elas são múltiplas, diversas culturas.



Compreendemos então a necessidade de focarmos nas questões da diferença cultural e da interculturalidade, para irmos mais além do mero reconhecimento.

Na diferença cultural compreendemos a construção do cotidiano e sua histórias. Essas diferenças culturais sejam elas, étnicas, de gênero, religiosas, entre outras, manifestam modos de ser, de saber de modos de expressões diversas. E, nesse movimento social de forças conjuntas “[...] denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural” (CANDAU e RUSSO, 2010, p.165).

Nessa perspectiva, a interculturalidade exalta o respeito às diferenças, podendo ser compreendida como a relação entre as diversas culturas e como elas se relacionam. Assim, as diferentes culturas buscam com as lutas dos movimentos sociais evidenciarem as questões da interculturalidade. Walsh (2006) nos revela que:

mais do que um simples conceito de inter-relação, a interculturalidade assinala e significa processos de construção de conhecimentos ‘outros’, de uma prática política ‘outra’, de um poder social ‘outro’, e de uma sociedade ‘outra’, formas diferentes de pensar e atuar em relação e contra a modernidade/colonialidade, um paradigma que é pensado através da prática política (p 21).

Outrossim, destacamos em Walsh (2006) a possibilidade de romper com o silenciamento aos quais os povos camponeses foram submetidos através do processo (permanente) de colonização.

É nesse viés que queremos chamar a atenção para a escola, enquanto espaço formal de garantia do processo de escolarização, quanto à ampliação de diálogo e possibilidades efetivas de vivências da interculturalidade Crítica. Para Torres (2013) pensar a educação sob o olhar da interculturalidade crítica “[...] representa um posicionamento crítico frente aos modelos sócio-culturais pré-estabelecidos” (*grifo da autora*, p.45)”. Ou seja, as escolas no/do Campo ao inserir um currículo pautado nos saberes dos povos camponeses, estimula uma outra compreensão de território, enquanto espaço de produção de saber que caracteriza-se pelo respeito às especificidades e diferenças.



Assim, a consideração acerca da vasta produção de conhecimentos no âmbito local, através da Literatura de Cordel, imprime o reconhecimento dos saberes do campo, exigindo a presença deste conhecimento específico na materialização do trabalho escolar.

Por fim, a Literatura de Cordel é uma destas fontes de reconhecimento da cultura local, enquanto instrumento de estreitamento do diálogo que emerge das vozes dos sujeitos que habitam esta territorialidade, rompendo o silenciamento de uma lógica de poder que desconsidera o currículo como sendo o lastro da materialização da produção do conhecimento.

Breves considerações

O estudo revelou que a Educação do Campo é uma área que permanece em emergência no cenário nacional, principalmente quando a mesma remete-se ao processo de ensino-e-aprendizagem no contexto escolar. Sendo assim, a Literatura de Cordel, enquanto instrumento de valorização da cultura local, possibilita a dinamização dos saberes da vida do campo, bem como se inclui como uma alternativa para a valorização da história e da cultura do povo do campo.

O reconhecimento dos desafios pedagógicos, vinculados entre outros à diferença cultural, encontra na produção de Cordéis uma alternativa de superação a instrumentalização do saber. Assim, evidenciamos que a literatura de Cordel revela-se como uma possibilidade de disseminação da cultura, valorizando os saberes locais e pautando conteúdos específicos no processo de construção do conhecimento, revelados nas tramas do cotidiano dos sujeitos que vivem o território campesino.

Referências



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALVES, Roberta Monteiro. *Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula.* Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar.* Campinas: Papirus, 2008.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. *Da luta às políticas de Educação do Campo: caracterização da Educação e da escola do Campo, Anais do XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN 2014.* Disponível em: <<http://www.epenn.com.br/2014>>, acesso em 14/11/14, às 20h 31min.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Diferenças Culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas,* Rio de Janeiro/PUC, v.11, n.2, 2011.

CALDART, Roseli Salete. *Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.* In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. *Educação do Campo: identidade e políticas públicas.* Brasília-DF, 2002.

CALDART, Roseli Salete. *Educação do campo: notas para uma análise de percurso.* In: *Trabalho Educação e Saúde,* Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun., 2009.

CASTILLO, Madeleine Zuñiga Castillo e MALLET, Juan Ansión. *Interculturalidad y Educación em el Perú,* Foro Educativo- Lima, 1997.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Org.). *Por uma educação básica do Campo,* texto-base da Conferência Nacional, Brasília-DF: Ed. UnB, 1998.

FORQUIN, Jean Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar,* Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1993.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). *A Educação Básica e o Movimento Social do Campo,* Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 1, Brasília-DF: UnB, 1999.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social. Teoria Método e Criatividade,* 18ª. ed., Petrópolis-RJ: Editora Vozes. 2001.

TORRES, Denise Xavier. *Concepções de Avaliação da Aprendizagem de professoras que atuam em escolas situadas em áreas rurais,* Recife: Mestrado em Educação, 2013.